

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (DCSA)
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

WILLIAM VIEIRA BRITO

**O PERFIL DA PRÁTICA CONTÁBIL NOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL EM 2016**

Vitória da Conquista – BA

2018

WILLIAM VIEIRA BRITO

**O PERFIL DA PRÁTICA CONTÁBIL NOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL EM 2016**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciência Contábil pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: Educação em Contabilidade

Orientador: Prof. M.S. Abmael da Cruz Farias

Vitória da Conquista – BA

2018

B862p Brito, William Vieira.

O perfil da prática contábil nos cursos de Ciências Contábeis de instituições públicas do ensino superior no Brasil em 2016. / William Vieira Brito, 2018.

52f.

Orientador (a): M.S. Abmael da Cruz Farias.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação),

Universidade

Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2018.

Inclui referências. F. 49 – 52

1. Ciências contábeis - Curso. 2. Instituições de Ensino Superior. 3. Matriz Curricular – Curso de Ciências Contábeis.

I. Farias, Abmael da Cruz. II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. III. T

CDD: 657

WILLIAM VIEIRA BRITO

**O PERFIL DA PRÁTICA CONTÁBIL NOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL EM 2016**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciência Contábil pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: Educação em Contabilidade

Orientador: Prof. M.S. Abmael da Cruz Farias

Vitória da Conquista, 27/11/2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Abmael da Cruz Farias
Mestre em Contabilidade
Professor da UESB
Orientador(a)

Prof. Paulo Fernando de Oliveira Pires
Mestre em Contabilidade pela FVC
Professor da UESB

Prof. Antônio dos Santos
Mestre em Contabilidade pela FVC
Professor da UESB

A Deus por sua graça e bondade, a minha vó Maria Dalva (Vivinha), a minha esposa Maiana, aos meus pais Wilson e Rita e aos meus irmãos Danilo, Igor, David e Kércia, por todo amor, companheirismo e apoio.
Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, por se fazer presente em todos os momentos de minha vida, pois sem a sua ajuda, a sua direção e o seu agir eu não teria capacidade para estar aqui.

Agradeço a minha Vó, pois com sua garra, cuidado e amor me fez ser uma pessoa decente, me ensinou a respeitar e buscar meus sonhos de forma honesta ainda que seja com muito trabalho.

Agradeço aos meus pais por me concederem a vida.

Agradeço em especial a minha esposa pelo apoio durante todo o tempo da graduação, por lutar juntamente comigo, por me incentivar a permanecer firme para continuar e por se dedicar nessa jornada para que isso fosse possível.

Agradeço também a meus amigos, irmãos e familiares pelo apoio, compreensão, incentivo e motivação em todas as etapas da graduação e da realização deste trabalho.

Agradeço especialmente ao orientador Abmael Farias por toda dedicação e instrução para o desenvolvimento deste trabalho. À banca que se dispôs a ler e contribuir com pertinentes avaliações, meu muito obrigado!

RESUMO

O mercado de trabalho contábil no Brasil está em constante evolução, advinda da Globalização e tecnologia da informação. Para adequar-se a esse cenário, tornam-se necessárias atualizações e criações de novas Legislações que influenciam diretamente na prática profissional. Com esse processo de mudanças, demanda-se das Instituições de Ensino Superior (IES) Públicas adequações as transformações econômicas, tecnológicas e sociais. Nesse contexto, a presente pesquisa teve como objetivo traçar o perfil da prática contábil nos cursos de Ciências Contábeis de Instituições Públicas do Ensino Superior no Brasil em 2016. Essa pesquisa se faz relevante devido à proposta de conhecer como as IES Públicas priorizam em sua matriz curricular às disciplinas práticas. Contribui também à academia, proporcionando-lhe uma análise curricular, quanto a sua evolução em consonância ao mercado de trabalho contábil. Para responder a indagação de qual o perfil da prática contábil nos cursos de Ciências Contábeis, foi aplicada como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica, documental e eletrônica, a partir da análise das ementas curriculares e projetos pedagógicos do curso, utilizando do método descritivo/bibliográfico de cunho qualitativo/quantitativo. O universo desta pesquisa é composto por todas as Instituições de Ensino Superior Públicas do curso de Ciências Contábeis do Brasil que ministram aulas presenciais. Verificou-se a partir dos dados apresentados na análise, que os resultados encontrados só reafirmam a hipótese do pesquisador de que as IES priorizam conteúdos teóricos, e os conteúdos práticos do curso de Ciências Contábeis estão sendo deixados em segundo plano. Foi possível identificar que em média apenas 7% do total da carga horária do curso são disciplinas de natureza prática, o que caracteriza que as IES priorizam em sua maioria conteúdos teóricos no tocante ao ensino superior no Brasil, deixando de lado a valorização quanto à prática contábil e sua importância para o desenvolvimento do discente durante o processo de formação acadêmica que reverbera na sua atuação enquanto profissional contábil.

Palavras-chave: Ciências Contábeis. Instituições de Ensino Superior. Matriz Curricular.

ABSTRACT

The accounting labor market in Brazil is constantly evolving, due to Globalization and Information Technology. To suit this scenario, updates and creations of new legislations that directly influence professional practice become necessary. With this change process, it is demanded from the Higher Education Public Institutions (HEIs) adaptations to the economic, technological and social transformations. In this context, the present research was aimed at outlining the profile of the accounting practice in the courses of Accounting Sciences of Public Institutions of Higher Education in Brazil in 2016. This research becomes relevant due to the proposal to know how these institutions prioritize the practical disciplines in their curricular matrix. It also contributes to the academy, providing a curricular analysis of its evolution in line with the labor market. In order to answer what is the accounting practice profile in the courses of Accounting Sciences, bibliographical, documentary and electronic research was applied as a methodological procedure, based on the analysis of the curricular matrix and course's pedagogical projects, using the descriptive/bibliographic method in qualitative/quantitative terms. This research's universe is composed of all Public Institutions of the Accounting Sciences course in Brazil, that teach classes in person. It was verified, from the data presented in the analysis, that the results found only reaffirm the researcher's hypothesis that HEIs prioritize theoretical contents and the practical contents of the course in Accounting Sciences are being left in the background. It was possible to identify that on average only 7% of the course's total hours are practical subjects, which characterizes that the accounting practice and its importance for the student's development during the academic formation process are deferred over the theoretical contents, which reverberates in the accounting professional's performance.

Keywords: Accounting Sciences. Higher Education Institutions. Curriculum.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa de IES Pesquisadas por Estados Brasileiros.....	40
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Amostra de Instituições Públicas do Curso de Ciências Contábeis no Brasil.....	39
Gráfico 2 – Apresentação das Matérias Práticas e a Quantidade de IES que as Ofertam.....	41
Gráfico 3 – Comparativo em percentuais da Média de Carga Horária Total do Curso de Ciências Contábeis com a Média de Carga Horária de Disciplinas Práticas.....	42
Gráfico 4 – Comparativo em horas da Média de Carga Horária Total do Curso de Ciências Contábeis com a Média de Carga Horária de Disciplinas Práticas.....	42
Gráfico 5 – Ranking das Melhores Universidades em comparação as suas Quantidades de Disciplinas Práticas, Carga Horária Total e Prática.....	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Lista de IES Pesquisadas.....	45
--	----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CES	Câmara de Educação Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
IES	Instituição do Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Base da Educação
RUF	Ranking Universitário Folha

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
1.1 TEMA.....	15
1.2 OBJETIVOS.....	15
1.2.1 Objetivo Principal.....	15
1.2.2 Objetivos Específicos	15
1.3 PROBLEMATIZAÇÃO.....	16
1.3.1 Questão-problema.....	16
1.3.2 Questões secundárias	16
1.4 HIPÓTESE DE PESQUISA	16
1.5 JUSTIFICATIVA.....	17
1.6 RESUMO METODOLÓGICO	17
1.7 VISÃO GERAL	18
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 MARCO CONCEITUAL	19
2.2 ESTADO DA ARTE	23
2.3 MARCO TEÓRICO.....	26
2.3.1 Evolução das Instituições de Ensino Superior no Brasil.....	26
2.3.2 Progresso da Contabilidade no Brasil.....	27
2.3.3 A Contabilidade Enquanto Ciência e Técnica.....	29
2.3.4 Evolução Histórica da Matriz Curricular do Curso de Ciências Contábeis ..	30
2.3.5 Convergências das Normas Internacionais de Contabilidade no Brasil.....	31
2.3.6 A Perfil da Prática Contábil e os Cursos de Contabilidade	33
3 METODOLOGIA.....	37
3.1 METODO DE ABORDAGEM	37
3.2 TIPO DE PESQUISA QUANTO AOS OBJETIVOS.....	37
3.3 TIPO DE PESQUISA QUANTO AOS PROCEDIMENTOS	38
3.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: NARRATIVA DOS PASSOS E INSTRUMENTOS.....	38
3.5 UNIVERSO / AMOSTRAGEM DA PESQUISA.....	40
4 ANALISE DE DADOS.....	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	50

1. INTRODUÇÃO

A maioria dos cursos de Ciências Contábeis tem se concentrado em disciplinas teóricas que se privilegia a produção científica, relegando a segundo plano as práticas contábeis, geralmente demandadas pelo mercado. O presente trabalho busca analisar o perfil da prática contábil nos cursos de ciências contábeis de instituições Públicas do ensino superior no Brasil em 2016, a fim de comprovar essa hipótese enunciada.

O ensino superior brasileiro se caracteriza principalmente e em sua maioria por aulas expositivas, contemplando aspectos basicamente conceituais e teóricos que reforça a afirmativa de que a Contabilidade enquanto suas disciplinas se caracterizam por natureza puramente científica. O conhecimento da realidade é possível a partir das atividades teóricas, como também o estabelecimento de finalidades para sua transformação, contudo para que ocorra essa transformação, é necessário que além da atividade teórica, aconteça a atuação prática. Dessa forma, devido às rápidas mudanças econômicas, tecnológicas e sociais, há uma necessidade de que as Instituições se adequem novas exigências. Fazendo com que busquem novas formas de aprendizagem, dentre elas o uso e aplicação da prática.

Conforme definição das Diretrizes Curriculares pela Resolução CNE/CES no. 10/2004 do curso de Ciências Contábeis das IES estabelece que deva haver conteúdos sobre a formação básica, profissional e teórico - prática. Souza e Ortiz (2006) entendem que esta Resolução citada anteriormente permite as IES uma maior flexibilidade, pois não as engessam com os modelos de ensino anteriores em que é ofertada pouca prática, sem relação com as mudanças ocorridas no mercado. Na opinião de Stainsack (1999, p.119), as Universidades apresentam grade curricular incompatível com as necessidades do setor produtivo e do mercado, o que reforça a ideia da aplicação do ensino teórico como enfoque principal.

É notória a importância do ensino superior, sobretudo das instituições Públicas para formação de indivíduos que buscam o desenvolvimento cultural, científico e pensamento crítico em relação ao universo em que está inserido. A busca por conhecimento científico é realizado através de estudos, adquiridos a partir da teoria, como também da prática acadêmica, para que suas atividades sejam desempenhadas de forma eficaz, preparando-se para o mercado de trabalho. Dessa forma é necessário que o profissional tenha além do conhecimento científico, a experiência na sua área de atuação como complemento, pois o mercado exige desses profissionais cada vez mais vivências práticas.

A prática constitui um importante recurso metodológico e facilitador do processo de aprendizagem. A partir da experimentação o sujeito passa a desenvolver suas habilidades e

aptidões, como a capacidade de resolução de problemas, o desempenho da visão crítica e ampliação do conhecimento analítico. Dessa forma é possível que os conteúdos teóricos e práticos se completem, tornando esse sujeito mais preparado enquanto profissional. As Instituições de Ensino Superior são vistas não apenas como um centro de formação de saberes e produção de conhecimento, mas como aquela que atende aos princípios básicos da modernidade, seja no que se refere às relações de trabalho, ou à prestação de serviços à sociedade.

1.1 TEMA

O perfil da prática contábil nos cursos de Ciências Contábeis de Instituições Públicas do Ensino Superior (IES) no Brasil em 2016.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo principal

Analisar o perfil da prática contábil nos cursos de Ciências Contábeis de Instituições Públicas do Ensino Superior (IES) no Brasil em 2016.

1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar quais são as disciplinas práticas ofertadas pelas IES Públicas do curso de Ciências Contábeis no Brasil.
- Identificar e quantificar a carga horária das disciplinas práticas das grades curriculares das IES Públicas do curso de Ciências Contábeis no Brasil.
- Traçar um perfil das disciplinas práticas das grades curriculares das IES Públicas do curso de Ciências Contábeis no Brasil.

1.3 PROBLEMATIZAÇÃO

É por meio da prática que o discente passa a progredir suas habilidades e aptidões, como a capacidade de resolução de problemas, o desempenho da visão crítica e ampliação do conhecimento analítico. No entanto, o que se observa é que as IES do curso de Ciências Contábeis no Brasil através da constituição de suas ementas curriculares contemplam em

grande maioria, conteúdos teóricos, distanciando para segundo plano a prática contábil. Com base nas considerações anteriores, esta pesquisa pretendeu responder a questão problema que se refere a pautar o perfil da prática contábil de Instituições no Brasil em 2016. Para esta pesquisa, foram elaboradas quatro questões, sendo uma delas a questão-problema principal da pesquisa, e as demais, questões secundárias.

1.3.1 Questão-problema

Qual o perfil da prática contábil nos cursos de Ciências Contábeis de Instituições do Ensino Superior (IES) no Brasil em 2016?

1.3.2 Questões secundárias

- Quais são as disciplinas práticas ofertadas pelas IES Públicas do curso de Ciências Contábeis no Brasil?
- Quantas horas são disponibilizadas nas cargas horárias das disciplinas práticas nas ementas das IES Públicas do curso de Ciências Contábeis no Brasil?
- Quantas disciplinas práticas possuem as grades curriculares das IES Públicas do curso de Ciências Contábeis no Brasil?

1.4 HIPÓTESE DE PESQUISA

Presume-se que as questões práticas do curso de Ciências Contábeis nas IES do ensino Público estão sendo deixada em segundo plano, sendo priorizados aos conteúdos teóricos.

1.5 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema para a presente pesquisa justifica-se a partir da proposta que este abrange na busca por esclarecimentos, de como as IES Públicas do curso de Ciências Contábeis no Brasil priorizam em sua matriz curricular às disciplinas práticas para contribuição da formação acadêmica. As Instituições de Ensino Superior devem ser responsáveis por preparar os discentes para o mercado de trabalho, proporcionando o conhecimento científico, teórico e prático. Neste sentido Koliver (1999) reforça que: “O

objetivo da educação superior em contabilidade deve ser o de formar contadores profissionais competentes, que possam contribuir efetivamente para a sociedade na qual exercem suas atividades e para a profissão da qual fazem parte”.

Em relação ao aspecto acadêmico possibilita à academia a análise curricular quanto a sua evolução em consonância ao mercado de trabalho contábil. Neste sentido, será possível suprir as fraquezas individuais quanto às possíveis ausências de práticas curriculares, como também fortalecer os pontos positivos da sua educação acadêmica. Não existem trabalhos publicados sobre o perfil da prática contábil nos cursos de Ciências Contábeis de Instituições do Ensino Superior (IES) no Brasil, sendo assim esta pesquisa é considerada pioneira, contribuindo para uma melhor análise e desenvolvimento da grade curricular acadêmica e formação dos futuros egressos.

Em relação à contribuição desta pesquisa para a sociedade, irá beneficiá-la no sentido de que as pessoas que estejam buscando inserir-se no âmbito acadêmico, sobretudo nas IES, terão conhecimento acerca de quais destas possuem uma formação mais voltada às práticas contábeis. A inserção do profissional qualificado no mercado de trabalho reverbera em benefícios econômicos e sociais para a população, no sentido de que este estará aplicando seu conhecimento teórico e prático, adquirido no meio acadêmico, em favor da sua participação como profissional, já que se espera que a sociedade tenha profissionais competentes e cientes de suas exigências no mercado.

1.6 RESUMO METODOLÓGICO

A partir de pesquisas baseadas em leituras e informações retiradas de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), assim como das ementas disciplinares das IES Públicas do curso de Ciências Contábeis do Brasil, a pesquisa foi baseada através do método descritivo/bibliográfico de cunho quantitativo/qualitativo, em que se fundamentaram as observações adquiridas mediante coleta de dados de cada ementa curricular que compõem o plano pedagógico de ensino. De acordo com Gil (1999), a “pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou então o estabelecimento de relações entre variáveis”. Sendo assim, foi utilizado pesquisa de levantamento documental, a partir de observações, registros, análises e descrição de características, visando à identificação de variáveis que se relacionam com o fenômeno pesquisado. Entretanto em sua essência trata-se de uma pesquisa exploratória porque busca descobrir qual o perfil da prática contábil nos

cursos de ciências contábeis em IES Públicas brasileiras a partir de suas ementas e conteúdos publicados em seus respectivos sítios oficiais.

1.7 VISÃO GERAL

O primeiro capítulo apresenta o tema proposto, juntamente com a problematização, assim como as questões que norteiam essa pesquisa, seguido do objetivo geral e específicos, como também da justificativa e hipóteses de pesquisas. No segundo capítulo aborda sobre o referencial teórico, trazendo como parte integrante o marco conceitual, estado da arte, e marco teórico, e os estudos bibliográficos. O terceiro capítulo retrata as análises das pesquisas e sua interpretação ao tema O perfil das Instituições do Ensino Superior (IES) Públicas do curso de Ciências Contábeis no Brasil enquanto ao ensino da prática contábil. O quarto capítulo mostra as coletas de dados da pesquisa respondendo às questões da pesquisa e atendendo aos objetivos. Por fim, o quinto capítulo resumirá o trabalho com suas conclusões obtidas por meio das análises dos dados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O Referencial Teórico é composto por três tópicos: Marco Conceitual, que aborda os principais conceitos relacionados à temática do trabalho; O Estado da Arte, que apresenta os trabalhos escritos na área, os quais ajudarão no desenvolvimento da pesquisa. E, por fim, o Marco Teórico, que apresenta o tema de forma mais aprofundada, apoiado em autores referenciados, com a finalidade de desenvolver ideias com base em referências bibliográficas, visando o embasamento teórico do estudo.

2.1 MARCO CONCEITUAL

Pensando em aumentar a compreensão dos leitores a respeito desta pesquisa, é necessário conceituar com mais profundidade a temática sobre o perfil das Instituições Públicas do Ensino Superior do curso de Ciências Contábeis no Brasil, no tocante do ensino da prática contábil. Apresentando os principais conceitos dos seguintes termos: Instituição de Ensino Superior; Matriz Curricular; Ciências Contábeis; Teoria Contábil; A Prática Contábil e o Curso de Contabilidade. Sendo estes considerados elementos essenciais para a pesquisa realizada.

Compreende-se que atualmente a sociedade está integrada numa era do conhecimento, em que alguns agentes e Instituições, sobretudo as Instituições de Ensino Público Superior, são responsáveis pela criação, desenvolvimento e disseminação deste conhecimento teórico e prático. Castells (2005) aborda que a sociedade moderna tem como fonte de poder, qualidade de vida e principalmente riqueza, o conhecimento e a inovação. Dessa forma reforça-se a importância do conhecimento científico para o progresso da sociedade, fazendo-se necessário que as IES desempenhem seu papel de ensino de qualidade na formação de futuros profissionais, fundamentando-se na Lei 9.394/1996 de Diretrizes e Base da Educação Brasileira (LDB).

As Instituições de Ensino Superior são organizações voltadas ao fomento da educação. Elas estão regulamentadas por diversas legislações. Uma delas é a resolução CNE/CES 10 que institui diretrizes, projeto pedagógico e a matriz curricular necessária a formação do profissional contábil. Colaborando com este pensamento Sacristán (2000, p.36) define que o currículo pré-estabelecido pela IES para o curso de Ciências Contábeis é “um projeto seletivo de cultura, cultura, social, política e administrativamente condicionado, que preenche a atividade escolar e que se torna realidade dentro das condições da escola tal como se acha

configurada”. Dessa forma, complementando a finalidade de uma IES conforme disposto na LDB, o objetivo do ensino superior é o de estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e reflexivo. Note que já aqui não há menção do papel da prática nesse objetivo, muito embora possa ser aplicada para o alcance dele.

O elemento estrutural que faz parte do processo de ensino/aprendizagem é o planejamento de quais disciplinas devem ser cursadas pelos alunos. Dessa forma é imprescindível a utilização da matriz curricular universitária. Tal Matriz deve refletir as necessidades do ambiente em que está inserida. Além disso, é parte indissociável de projetos pedagógicos, o que pode ser comprovado com base no Art. 5º da Resolução nº 10 quando se refere aos cursos de Ciências Contábeis, segundo o qual deverão:

Contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observado o perfil definido para o formando.

A matriz curricular do curso deve ser bem elaborada, atendendo aos critérios das Diretrizes Curriculares, como citado anteriormente, e pautada na Lei 9.394/1996, assim como dispor de ementas e nestas discriminar os conteúdos a serem abordados, com a intenção de proporcionar conhecimento basilar para domínio da disciplina. Saviani (1998, p.24) afirma que o currículo pode ser entendido como um instrumento que proporciona aos educandos uma síntese de conhecimentos que é apresentada e praticada, objetivando a construção deste.

Abordando a Ciência Contábil enquanto ensino esta precisa permitir aos discentes que optam por ingressar neste curso superior, todo o arcabouço necessário para que os mesmos adquiram e desenvolvam habilidades e conhecimentos suficientes para atuação do profissional. É imprescindível para qualquer curso de ensino superior, até mesmo de outras áreas para além desta, que sejam fomentadas pesquisas científicas, artigos e outros meios didáticos de ensino para reforçar a ideia da aprendizagem continuada, como também salientar os três pilares de uma Instituição Pública de Ensino Superior que é o ensino, a pesquisa e a extensão. Embora muitos não percebam, estão inseridos na extensão elementos de prática que permite a aplicação da teoria e por consequência o estímulo ao desenvolvimento das habilidades.

Neste sentido, Silva e Resende (2017, p. 37) afirmam que “A integração entre ensino-pesquisa-extensão favorece a ampliação do trabalho acadêmico e aproxima a

universidade da sociedade, além de ampliar o senso crítico e destacar o lado social da prática acadêmica”. Essa tríade deve ser estabelecida de maneira indissociável, viabilizando a relação entre universidade e sociedade em geral.

Note que para realizar a pesquisa, ensino e extensão há necessidade de elementos estruturais bem definidos, como projeto, currículos dentre outros. Desse modo que cursos como o de ciências contábeis alcancem objetivos já referidos, entretanto sem o elemento prático esse tripé da educação superior fica desequilibrado. Nesse estudo o foco se dá especificamente nos cursos superiores públicos em contabilidade.

A contabilidade é definida como uma ciência social que tem o objetivo de fornecer informações, interpretar, controlar e registrar possíveis fenômenos que modifiquem o patrimônio de uma entidade. Essas informações fornecidas aos usuários proporcionam a realização de planejamentos e controle patrimonial. É necessário que a Contabilidade assegure que as informações produzidas são autênticas e retratam a realidade econômica e financeira da entidade. Afirmando essa ideia o autor Martini (2013, p.4) define que “a contabilidade é um sistema de informação e avaliação que registra os eventos que alteram o patrimônio de uma entidade, destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza patrimonial, econômica e financeira”. Mas é uma área em que o fazer diário é indispensável o profissional. Em outras palavras se a teoria é importante a prática também é, sobretudo nessa área.

Segundo o filósofo Claude Bernard (1978, p. 414 apud LALANDE, 1999, p. 94) a teoria deve ainda: “(...) modificar-se de acordo ao progresso da ciência e ser constantemente submetida à prova”. Essa conceituação deixa claro que deve haver uma evolução contínua da teoria em consonância com as modificações da ciência. Deve também ser levado em consideração que a ciência é mutável e evolutiva, já que esta não é compreendida enquanto uma verdade absoluta, no sentido de que sempre ocorrem novos constructos e descobertas acerca de algo. Em relação ao que diz respeito ao aspecto científico da teoria, faz-se necessário que seja verificada as observações de forma empírica, para que assim os fatos sejam equivalentes, viabilizando fundamentos imprescindíveis para a comprovação do evento analisado.

Analisando agora a prática no processo de aprendizagem, a mesma é compreendida como um recurso metodológico essencial, pois a partir da experimentação o educando passa a desenvolver suas competências e aptidões, como por exemplo, a capacidade de resoluções de problemas, estímulo da visão crítica e ampliação do conhecimento de forma geral. Segundo Candau e Lelis (1999) definem a palavra “prática”, provinda de “práxis”, relaciona-se ao agir,

ao fato de agir e, principalmente, a interação inter-humana consciente. Neste processo de formação prática, que carrega como principal fonte de saber, o conhecimento experiencial, também é importante levar-se em consideração a atuação do docente no meio acadêmico, pois este irá estabelecer neste espaço de aprendizagem uma relação entre a academia e a sociedade, através do processo de ensino, correlacionando situações práticas que podem ser vivenciadas. Afirmando esse pensamento Vasconcelos (1994, p. 41) descreve que: “relacionar a teoria e prática é fator de garantia de competência para o magistério no ensino superior”.

Fazendo uma correlação entre as práticas contábeis e o curso de Ciências Contábeis, compreende-se que o curso deve propor todo o arcabouço de conhecimento científico ao graduando de ciências contábeis, para que as IES enviem ao mercado de trabalho, egressos qualificados e preparados profissionalmente, capacitados a superar possíveis adversidades inerentes a atuação contábil, tendo em vista que essa atuação se baseia em uma economia dinâmica e em um ambiente de trabalho que possui relações baseadas no capitalismo, devido também aos avanços da tecnologia. Neste sentido é essencial que o egresso seja flexível para acompanhar tais mudanças e possuidor de todo o conhecimento a priori adquirido no ambiente universitário, para poder usufruir deste, em prol da prática.

É notório que a educação de ensino superior tem como intuito graduar profissionais capacitados para inserir-se no mercado de trabalho, ocupando os mais diversos setores deste. Esses profissionais precisam ser competentes de conhecimentos acerca de sua profissão, como também ter a capacidade crítica e analítica, de forma a participar do desenvolvimento da sociedade. É necessário entender que o mercado de trabalho tem como aspecto a troca de elementos em que o profissional irá ofertar sua força de trabalho em troca de determinados benefícios, conforme conceitua Chiavenato (1999, p. 3) “o mercado de trabalho é constituído pelas ofertas de oportunidades de trabalho oferecidas pelas diversas organizações”.

Outro ponto importante nesta temática é que o mercado de trabalho está cada vez mais exigente no que se refere às competências que os profissionais precisam ter para adentrar e permanecer no mesmo, pois o mercado precisa atender as determinações do consumidor final. Sendo assim, demanda-se que os profissionais contadores sejam cada vez mais gabaritados e atualizados quanto às questões financeiras e econômicas da sociedade, de forma a suprir não só as exigências do mercado, como também as da sociedade de forma geral. Neste sentido, o autor Franco (1999, p. 86) irá trazer algumas delimitações quanto ao que uma profissão precisa contemplar:

A profissão tem, portanto, de avaliar e reconhecer até onde ela pode atender às expectativas da sociedade, sempre crescentes adaptando-se às novas situações, seu crescimento será assegurado. Isso exigirá constante comparação entre as expectativas da sociedade e a capacitação dos membros da profissão para atender a essas expectativas. Ela terá, por tanto, de atualizar constantemente seus conhecimentos para justificar sua afirmação de que pode atender às necessidades da sociedade.

Em suma, compreende-se que as IES precisam atualizar constantemente seus currículos, para acompanhar as exigências do mercado de trabalho, demandando destes profissionais competências cada vez mais dinâmicas e atuais, com um nível de exigência muito elevado. As IES precisam assim, fornecer constantes subsídios aos graduandos de Ciências Contábeis para que eles possam desempenhar uma carreira profissional bem sucedida, não devendo haver divergências entre os conteúdos ministrados em sala de aula, com a realidade do mercado de trabalho.

2.2 ESTADO DA ARTE

O estado da arte compreende o levantamento e exposição de estudos e abordagens anteriores, que contribuíram para compor as bases teóricas deste projeto. O quadro 01, abaixo ilustrado, relaciona as ideias principais contidas nos trabalhos explorados, os quais possuem correlação com o tema apresentado nesse estudo.

Quadro 1 – Estado da Arte.

(continua)

TIPO	TÍTULO	AUTOR (ES)	ANO	IDEIA PRINCIPAL	LINK/LUGAR	DATA DE ACESSO
Artigo	Os cursos de Ciências Contábeis no Brasil e o Conteúdo das Disciplinas de Sistemas de Informação: A visão Acadêmica versus a Necessidade Prática	José Dutra de Oliveira Neto, João Marino Junior, Leonardo Teixeira Morais	2001	O artigo faz uma análise do atual Currículo das faculdades de Ciências Contábeis na região de Ribeirão Preto/São Paulo – Brasil, para identificar a necessidade de reestruturação dos cursos de graduação em Contabilidade, a fim de atender às necessidades práticas dos contadores e às expectativas dos acadêmicos.	Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-7077200100030004	14 de Agosto de 2018
Artigo	Estrutura curricular do curso de ciências contábeis no Brasil versus estruturas curriculares propostas por organismos internacionais: uma análise comparativa	Charline Barbosa Pires, Ernani Ott	2010	O estudo tem por objetivo apresentar um comparativo das estruturas curriculares propostas pela Resolução CNE/CES no. 10/2004, especialmente no que tange às competências, habilidades e atitudes que devem ser desenvolvidas. Retrata também as alterações ocorridas nas últimas décadas no ambiente de negócios, as quais afetam a atuação das empresas, assim como o exercício da profissão contábil.	Disponível em: http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/1147	16 de Agosto de 2018
Monografia	Práticas de ensino inovadoras e a aprendizagem em Ciências Contábeis	Felipe da Costa	2014	Essa monografia busca conhecer a percepção de alunos formandos sobre a trajetória das práticas pedagógicas de professores do início ao final do curso, averiguando se a postura acadêmica, profissional e pessoal do aluno melhorou durante a graduação	Disponível em: https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/783/1/2014FelipedaCosta.pdf	18 de Agosto de 2018

Quadro 1 – Estado da Arte.

(conclusão)

Artigo	A evolução da contabilidade e o mercado de trabalho para o contabilista	Anderson Meira Cotrin, Aroldo Luiz dos Santos, Laerte Zotte Junior	2012	O estudo tem como objetivo investigar e explorar como o perfil do contabilista pode ser modificado frente às evoluções do mercado, ressaltando a importância da contabilidade como ciência humana, e da necessidade de sua evolução perante uma sociedade moderna e competitiva ao mercado.	Disponível em: http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewFile/70/63	15 de Agosto de 2018
Artigo	A avaliação da educação superior no Brasil: desafios e perspectivas	Robinson Moreira Tenório, Maria Antonia Brandão de Andrade	2013	O estudo tem como objetivo investigar a trajetória da avaliação da educação superior no Brasil, como também a reforma do estado e seus impactos na organização do sistema educacional brasileiro. Um novo cenário pode ser observado, favorecido não apenas por uma maior flexibilidade da LDB, mas também com uma nova configuração de ensino, tendo em mira atender o mundo globalizado e em constante transformação.	Disponível em: http://books.scielo.org/id/wd/pdf/lorde-lo-9788523209315-03.pdf	20 de Agosto de 2018

Fonte: Compilação da internet (2018) – Organização Própria.

2.3 MARCO TEÓRICO

2.3.1 Evolução das Instituições de Ensino Superior no Brasil

O surgimento da Universidade propriamente dita, só se efetivou em 1920 nas comemorações do centenário da Independência. Alguns assuntos importantes foram pleiteados a respeito do tema Universidade, como as funções que essas precisavam desempenhar sobre a autonomia universitária, sobre a concepção de Universidade e o questionamento de qual modelo seria empregado nas Universidades de Ensino no Brasil. No que diz respeito ao papel da Universidade, Fávero (2006, p. 22) irá salientar que “há duas posições: os que defendem como suas funções básicas a de desenvolver a pesquisa científica, além de formar profissionais, e os que consideram ser prioridade a formação profissional”.

Um marco considerado importante neste contexto da evolução das Instituições no Brasil se deu em 14 de Novembro de 1930, a partir da criação do Ministério da Educação e Saúde Pública, durante o Governo de Getúlio Vargas. Em consequência desta criação, foi elaborada algumas mudanças no ensino, desenvolvendo um ensino mais apropriado a modernização do país, com realce na formação de elite e preparação para o trabalho.

A partir da nova Constituição do país que se deu em 1946 mediante a redemocratização, começou a fase das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Não houve muitas alterações no quesito da educação superior. Em geral continuou quase com as mesmas definições estabelecidas no Estatuto de 1931. Contudo, a Lei 4.024 de 1961 garantiu a liberdade ao ensino particular, regulamentando o mesmo nas Universidades privadas. Ocorreu assim a Reforma Universitária no Brasil em que se originou a partir de movimentos estudantis e de professores que posteriormente ganhou força na sociedade, pois refletia para uma análise crítica acerca da real situação das Universidades daquela sociedade em que só reafirmavam o sistema elitista, já que este era considerado ultrapassado. Resultante a esta reforma, originou-se o documento “Diretrizes para a Reforma da Universidade no Brasil”. Após longos anos de debates e discussões a respeito dessa temática o Congresso Nacional aprova a Lei nº 5.540/68 da Reforma Universitária que:

Criava os departamentos, o sistema de créditos, o vestibular classificatório, os cursos de curta duração, o ciclo básico dentre outras inovações. A partir daí, os departamentos substituíram as antigas cátedras, passando, as respectivas chefias a ter caráter rotativo. O exame vestibular, por sua vez, deixou de ser eliminatório, assumindo uma função classificatória. Ao estabelecer a indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, o regime de tempo integral e a dedicação exclusiva dos professores, valorizando sua titulação e a produção científica, essa

Reforma possibilitou a profissionalização dos docentes e criou as condições propícias para o desenvolvimento tanto da pós-graduação como das atividades científicas no país. (OLIVEN et al, 2006, p. 33).

Segundo Oliven et al (2006, p. 34) em 1981 já havia se estabelecido no Brasil um total de 65 Universidades e a quantidade isolada de faculdades de ensino superior passava de 800, no entanto nestes locais não eram desenvolvidas pesquisas, apenas o ensino. Foi no setor público que se constituiu a atividade de pesquisa e a pós-graduação. Outro marco importante se deu a partir da definição da estrutura e do funcionamento do ensino superior mediante a promulgação da Constituição Federal de 1988, em que definiu demandas voltadas a autonomia das Universidades, questões da inseparabilidade do ensino, pesquisa e extensão que atualmente é considerado o tripé das Universidades, como também assuntos de ordem administrativa.

Chega-se então à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96 que foi aprovada ao final de 1996, em que estabelecia sobre os diversos graus de abrangência ou especializações de ensino superior público e privado. A partir dessa Lei foi possível uma melhoria na qualidade do ensino e atualmente as Universidades de ensino público superior ocupam um lugar de destaque no âmbito acadêmico e nacional, pois têm um importante papel no desenvolvimento da tecnologia e da ciência.

2.3.2 Progresso da Contabilidade no Brasil

Levando em consideração que a Contabilidade é uma ciência importante no processo de controle do patrimônio, pois fornece informações necessárias como as análises e estatísticas dinâmicas, é primordial conceituar historicamente sua evolução e os principais fatores que contribuíram nesse processo. Segundo Sá (2008), a evolução da contabilidade no país se associa às evoluções políticas, uma vez que as leis sejam elas tributárias, comerciais, trabalhistas ou previdenciárias, sempre foram condições consideráveis para o mercado de trabalho do contabilista.

Um ciclo de grande importância histórica tanto para o Brasil quanto para o desenvolvimento da contabilidade se deu a partir de 1800, com a extração do ouro e metais preciosos. Devido ao seu valor, a Coroa Portuguesa logo tributou esta atividade extrativista mineral. Dessa forma, exigia-se muito conhecimento por parte da contabilidade para controle destas atividades. Os empresários que detinham o poder aquisitivo demandavam dos contabilistas a apuração dos impostos a serem repassados ao Governo, e principalmente a

contabilização dos lucros e custos obtidos nesse processo. Para Carvalho (2010), “é possível perceber o desenvolvimento da contabilidade no Brasil em três pontos principais: i) o ensino da contabilidade no Brasil, ii) a regulamentação da profissão de contador, e iii) a regulamentação do mercado quanto às exigências de contabilidade”. O mesmo autor aponta ainda que os ensinamentos oriundos da Família Real, a instituição do Código Comercial, a criação das primeiras escolas de contabilidade e a necessidade da sociedade em ter profissionais contábeis aptos para exercer sua profissão proporcionaram o início do ensino contábil no Brasil.

Avançando mais um pouco, nota-se que a partir da Revolução Industrial houve a reafirmação da necessidade do profissional contábil inserir-se no mercado de trabalho, devido ao aumento das implantações de indústrias e da produção em série, interferindo na sociedade como um todo, principalmente nas questões voltadas a economia, tomando uma maior proporção. Devido ao fato de o governo sempre se atentar quanto à arrecadação de impostos e devido à exigência quanto à fiscalização dos tributos, fazia-se o uso do conhecimento dos profissionais contábeis da época para obter o controle do ouro e metais, o que reverberava no crescimento da contabilidade enquanto profissão. Observa-se, então, que o progresso da contabilidade está atrelado ao desenvolvimento da sociedade, seja no âmbito social, político ou financeiro.

Em relação à profissão contábil, foi somente a partir da realização do primeiro Congresso Brasileiro de Contabilidade em 1924 no Rio de Janeiro, na Associação dos Empregados do Comércio, que a Contabilidade pôde ser organizada como profissão. Neste congresso, foram abordados assuntos relacionados ao aperfeiçoamento da profissão contábil, como, por exemplo, discussões sobre trabalhos relacionados ao conceito de contabilidade, código de contabilidade, como também sobre a utilidade do Diário, Copiador e do Razão. Foi possível, também, a aprovação de algumas nomenclaturas e conceituações típicas da contabilidade, sendo considerados termos restritos à área, conforme é referenciado no livro da “História dos Congressos Brasileiros de Contabilidades” (2008, p. 13):

- Escrituração: é o registro metódico dos fatos administrativos de ordem econômica.
- Contabilidade: é a ciência que estuda a prática e as funções de orientação, de controle e de registro, relativos aos atos e aos fatos de administração econômica.
- Contabilista: versado nos estudos de Contabilidade; o que executa trabalhos de Contabilidade.
- Contabilizar: organizar de acordo com os Princípios de Contabilidade.
- Unigrafia: escrituração por partidas simples.
- Digrafia: escrituração por partidas dobradas.
- Digrafista: o que faz lançamentos por partidas dobradas.

No ano de 1930 houve então a regulamentação da profissão de contador no Brasil, sendo também a primeira profissão dentre as demais a ser regulamentada no país. Como consequência deste marco, sucederam-se algumas alterações na Matriz Curricular dos cursos de Ciências Contábeis, mediante as promulgações de Leis e Resoluções.

2.3.3 A Contabilidade Enquanto Ciência e Técnica

Existem várias conceituações e classificações de Ciência. No entanto, nota-se que a Contabilidade é considerada por muitos pesquisadores como uma das mais antigas ciências, comprovada através de achados arqueológicos de aproximadamente 4.000 a.C. Em meados do século XV a Contabilidade desenvolveu-se ainda mais, a partir da publicação do método das partidas dobradas, sendo considerada a primeira técnica utilizada pelo profissional contábil. Seu entendimento e disseminação contribuíram para o início da Contabilidade Moderna e para o aperfeiçoamento da mesma enquanto ciência. A Contabilidade passa, então, a diferenciar-se da escrituração contábil, e torna-se uma ferramenta para gerir as riquezas da sociedade, sendo muito mais do que um mero registro, um instrumento básico de gestão e controle.

Surge então a necessidade de compreender que não basta apenas registrar as informações, é preciso saber o que fazer com essas informações outrora obtidas. A contabilidade começou a se constituir enquanto ciência e teve uma grande repercussão no contexto brasileiro a partir da publicação da primeira obra contábil em 1837, intitulada “A metafísica da Contabilidade comercial” de Estevão Rafael de Carvalho.

Considerando a Contabilidade do ponto de vista da geração de informação, a mesma é uma técnica que concebe informações financeiras, econômicas, jurídicas e patrimoniais, a partir de elaborações e demonstrações contábeis. A contabilidade possui métodos e teorias que contribuem para o seu desenvolvimento e reforçam a sua importância para as Instituições. Segundo Iudicibus (2005):

Há os que se comprazem em fazer recair suas concepções teóricas num mundo abstrato e distante da realidade, de uma ciência que a si se basta, sem se lembrarem que essa disciplina nasceu das necessidades prementes de gestores, comerciantes, banqueiros, agentes econômicos de maneira geral, à procura de um modelo descritivo, primeiramente, e, com sua evolução, previsional, para o mundo dos negócios. E sem se lembrar que a validação de qualquer teoria contábil se dá única e exclusivamente pela sua utilidade gerada perante os usuários no mundo prático. (IUDICIBUS; MARTINS; CARVALHO, 2005, p. 9)

Nota-se que a Contabilidade foi uma resposta à necessidade prática do ser humano de criar técnicas para solucionar problemas reais da sociedade. Essas técnicas foram

aperfeiçoadas, tornando-se inerente ao processamento da Contabilidade, de maneira a alcançar seus objetivos propostos, utilizando de retenção, registros e transmissão de informações contábeis.

2.3.4 Evolução Histórica da Matriz Curricular do Curso de Ciências Contábeis

As grades curriculares de ensino contábil sofreram algumas alterações quanto à formação acadêmica. Um importante acontecimento se deu em 1945: o Decreto de Lei n 7.988, em que foi disponibilizado o ensino superior de ciências econômicas e de ciências contábeis e atuariais com duração de quatro anos. A grade curricular do curso de ciências contábeis e atuarias ficou estabelecida da seguinte composição e organização de disciplinas:

Art. 3º O curso de ciências contábeis e atuariais será de quatro anos, e terá a seguinte seriação de disciplinas:

Primeira série

1. Análise matemática. 2. Estatística geral e aplicada. 3. Contabilidade Geral. 4. Ciência da administração. 5. Economia política.

Segunda série

1. Matemática financeira. 2. Ciência das finanças. 3. Estatística matemática e demográfica. 4. Organização e contabilidade industrial e agrícola. 5. Instituição de direito público.

Terceira série

1. Matemática atuarial. 2. Organização e contabilidade bancária. 3. Finanças das empresas. 4. Técnica comercial. 5. Instituições de direito civil e comercial.

Quarta série

1. Organização e contabilidade de seguros. 2. Contabilidade pública. 3. Revisões e perícia contábil. 4. Instituições de direito social. 5. Legislação tributária e fiscal. 6. Prática de processo civil e comercial.

Na década de 90 houve a junção entre os conhecimentos básicos, teóricos e práticos na formação profissional contábil, passando também para a duração mínima em horas, sendo estabelecidos 2.700 horas/aula. Posteriormente em 2004, o Conselho Federal de Educação estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação de Bacharelado em Ciências Contábeis, cabendo a adequação por parte das Instituições de Ensino Superior, conforme citação retirada do Art. 5º desta Resolução:

Art. 5º Os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observado o perfil definido para o formando e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I - conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;

II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;

III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando *softwares* atualizados para Contabilidade.

Observa-se nesse processo de evolução histórica da matriz curricular do curso de Ciências Contábeis no Brasil, que desde sua primeira estruturação advinda do curso de comércio até os dias atuais, grandes mudanças foram feitas, como em relação à inserção e exclusão de algumas disciplinas, à duração do curso, às distribuições das disciplinas, a modalidade de formação, dentre outras. Nota-se também que as matérias exatas como a matemática e a estatística estiveram presentes em praticamente todo este processo de evolução, estando intrinsecamente ligadas a história da evolução da Contabilidade, na formação de profissionais e no ensino.

Essa evolução é concebida a partir das necessidades sociais, ou seja, a matriz curricular atualizava-se de acordo com as exigências da sociedade, sendo assim, eram analisadas as competências que um profissional da contabilidade precisava ter de conhecimento, para a realização de certas atividades/funções que iriam surgindo de acordo com o progresso da sociedade em constante evolução. Percebe-se então, que houve mudanças relacionadas ao conteúdo do curso de Contabilidade no Brasil no tocante ao ensino e aprendizagem, para formação deste profissional, e que tais mudanças foram importantes para construção da grade curricular que se tem hoje.

Verifica-se que em 2004, também houve a importância da formação prática contábil e sua valorização neste processo, dando ênfase para os estágios, as atividades complementares, práticas em laboratórios e etc., as quais agregam conhecimentos práticos para a formação do bacharel em Ciências Contábeis. Caracterizando assim, o arcabouço prático que o profissional contador precisa ter quanto às atuações que competem a sua área, para seu melhor desempenho no atual e competitivo mercado de trabalho. No que se refere ao desenvolvimento da contabilidade e sua regulamentação com o mercado, foi necessária sua convergência às normas internacionais de contabilidade, mediante as leis das sociedades anônimas.

2.3.5 Convergência das Normas Internacionais de Contabilidade no Brasil

Devido à grande proporção que se tomou a globalização, sobretudo de sua influência na economia, nas grandes empresas e finanças, reverberou no estímulo a uniformização e homogeneidade das normas de contabilidade entre os países do mundo. Tendo o intuito de ajudar no processo de conferência de desempenho entre as empresas de diferentes territórios, de forma que os proprietários, gestores e analistas financeiros, utilizem de informações comparáveis e confiáveis. A contabilidade internacional é de suma importância, no sentido de incentivar os investimentos estrangeiros, mediante a junção das normas contábeis, reduzindo dúvidas contábeis e fazendo com que a economia cresça mundialmente. Sendo assim, Antunes et al. (2007, p. 3) afirma que:

Quanto maior a transparência, clareza e compreensibilidade das informações financeiras das empresas — qualidades primordiais às boas práticas de governança corporativa —, menor será o risco percebido por um investidor à sua aplicação de recursos e menor será o retorno exigido para o seu investimento, em benefício da redução do custo de capital das empresas.

Atualmente essas normas são utilizadas como parâmetros por muitos países do mundo. Foram publicadas pelo Conselho das Normas Internacionais de Contabilidade (IASB, *International Accounting Standards Board*), ficando conhecidas como Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS-*International Financial Reporting Standards*). O órgão IASB apresentou a IFRS 1 (*First-time Adoption of International Financial Reporting Standards*) que tem como finalidade orientar quanto as novas implantações das normas pela primeira vez. No que se trata da adequação à contabilidade brasileira para atender aos parâmetros universais, Gonçalves et al (2014, p. 27), relatam que:

Em 13 de julho de 2007 foi publicada a Instrução CVM nº 457/07 que tornava obrigatório às companhias de capital aberto a apresentar, a partir do exercício social findo em 31 de dezembro de 2010, suas demonstrações financeiras consolidadas adotando o padrão contábil internacional (IFRS – *International Financial Reporting Standards*), de acordo com os pronunciamentos emitidos pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, que foram trazidos para a realidade brasileira pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.

Dessa forma, somente em 2007, que se exigiu que no Brasil fosse adotado o padrão contábil internacional. Mediante a criação da Lei 11.638 a contabilidade Brasileira sofreu uma acentuada modificação, levando em consideração a necessidade de o Brasil se adaptar as exigências internacionais, no que se trata de regulação contábil internacional, proporcionando

à contabilidade brasileira uma maior visibilidade; e às atividades empresariais brasileiras uma maior transparência quanto às suas informações. Sendo assim, foi possível um novo marco no padrão da contabilidade brasileira e propiciando mudanças no sistema contábil, convergindo com as normas internacionais. Ainda de acordo com Gonçalves et al (2014) o Brasil adotou o IFRS e desde 2008 o Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, tem publicado e ajustado as novas normas contábeis que são aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e outros órgãos reguladores. O CPC tem por finalidade realizar estudos desde a elaboração até a divulgação de informações acerca de pronunciamento técnico referente ao fazer contábil.

2.3.6 O Perfil da Prática Contábil e os Cursos de Contabilidade

A realidade mudou e as transformações são contínuas, de modo que o perfil da prática contábil é bem diferente do que se tinha até 2007, especialmente em virtude da observância da Legislação Societária, passando assim a ter uma maior responsabilidade no que diz respeito às demonstrações contábeis, como também em efeito a globalização Contábil que proporcionou a abertura do mercado brasileiro para investidores estrangeiros. Tais mudanças propiciaram um novo perfil da Contabilidade brasileira, dos cursos de Contabilidade e do profissional, os quais tiveram que se adequar à harmonização contábil. Ocorreram então inclusões, exclusões e alterações de muitos grupos contábeis, exigindo dos contadores e dos cursos de Contabilidade atualizações destes novos conhecimentos para que não fossem prejudicados e ficassem ultrapassados quanto às novas exigências do mercado.

Houve também a mudança na estrutura dos grupos de contas do Balanço Patrimonial, por exemplo, o Ativo Permanente que foi classificado em Investimentos, Imobilizado, Intangível e Diferido, e o Patrimônio Líquido que foi classificado em Capital Social, Reservas de Capital, Ajustes de Avaliação Patrimonial, Reservas de Lucros e Prejuízos Acumulados. Em virtude de tais mudanças, as empresas precisaram se adequar a essas alterações necessárias para o cumprimento da Legislação.

Foram também realizadas alterações em relação aos novos padrões de transmissão de obrigações acessórias do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), afirmando assim a necessidade que o profissional precisa ter quanto ao conhecimento e uso de tecnologias das informações para seu fazer contábil, entre essas tendências tecnológicas se encontra a contabilidade em nuvem, cruzamento de dados, sistema ERP *Online*. Sendo assim, o mercado de trabalho passa a perceber este contador como um profissional que precisa ter habilidades voltadas a conhecimentos para além da contabilidade, desenvolvendo sua comunicação e o

trabalho multidisciplinar, já que outras ciências podem contribuir nesse processo. Como consequência o contador pode atuar nas mais diversas áreas profissionais, por exemplo, setor público, auditoria, acessória, análise financeira, perícia contábil, área acadêmica, dentre outras. Neste sentido, para satisfazer às necessidades que vão surgindo, é necessário que o contador acompanhe essas evoluções e não se estagne, ou seja, este profissional precisa desenvolver competências adequadas para o melhor desempenho de suas atividades, atendendo também às exigências de seus usuários.

Essas novas modificações também refletiram no ensino superior brasileiro, tendo em vista que o sistema educacional, segundo afirmação de Weffort (2005) não favorecia os esforços de harmonização contábil. Também em virtude do processo de convergência da Lei das Sociedades Anônimas no Brasil, os educandos, educadores e contadores precisavam de uma vasta reeducação às normas contábeis, que divergiam da realidade do país neste período. Para acompanhar essas mudanças pode-se então perceber que o meio acadêmico do curso de Ciências Contábeis precisou adequar-se as exigências Legais e profissionais, tendo em vista que os graduandos precisam estar munidos de conhecimentos que os qualifiquem para a realidade do atual mercado contábil. Neste sentido, Czesnat e Cunha (2009) afirmam que é necessário que os conhecimentos dos profissionais da área contábil estejam em conformidades com as normas internacionais, para que os mesmos consigam aplicá-las e administrá-las, quando preciso.

As informações que são gerenciadas pelo contador são cruciais para o progresso de uma empresa, dessa forma, faz-se necessário que, além do arcabouço teórico e prático, este profissional esteja pautado, sobretudo na conduta ética, para desempenhar com responsabilidade suas atividades profissionais no amplo mercado de trabalho.

Assim, segundo Santos et al (2011, p. 145), para que o profissional contábil desenvolva sua carreira de forma eficaz, inclusive durante sua graduação, é importante identificar as habilidades e conhecimentos demandados pelo mercado de trabalho. Complementando esse pensamento, Blouch et al (2010 apud TAMER et al, 2013, p. 145) apontam que o mercado quer profissionais contábeis que possuam certas habilidades, mas durante a graduação os alunos tendem a não perceber a importância disso, tendo como foco apenas as competências técnicas requeridas para a qualificação no exame de suficiência profissional.

Neste sentido, vale ressaltar a importância da teoria no âmbito da ciência que se caracteriza de maneira mutável e evolutiva, como também a necessidade da fundamentação teórica que proporciona percepções e perspectivas de julgamentos diferentes para a tomada de

decisão, de uma ação e na compreensão dos diversos contextos do cotidiano. Ressaltando que foi a partir de observações empíricas, ou seja, da prática, que se originou a teoria, então esta também tem seu importante papel para o desenvolvimento do conhecimento.

Um fator a ser analisado é que na graduação de forma em geral, muito se observa conteúdos mais voltados a qualificações de arcabouços teóricos, tanto é que na maioria das grades curriculares das IES os conteúdos teóricos, são perceptivelmente maiores do que os práticos. Não se quer aqui problematizar acerca das divisões de conteúdos teóricos e práticos nas matrizes curriculares das IES, mas perceber a discrepância que há entre a teoria que é ensinada nas IES e como o profissional contábil enfrenta as exigências do atual mercado de trabalho, e se estes estão capacitados ou não, para suprir tais exigências. Na Resolução CNE/CES nº 10, Art. 5º enfatiza sobre os requisitos que os cursos superiores de Ciências Contábeis do Brasil precisam dispor em suas matrizes curriculares, referente ao conteúdo teórico e prático:

II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado; III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando *softwares* atualizados para Contabilidade.

Sendo assim, percebe-se conforme é estabelecido nesta Resolução que precisa haver uma correlação entre os conteúdos estudados em sala de aula e o fazer contábil no mercado de trabalho. É necessário também que o ensino transmitido no meio acadêmico viabilize o saber crítico, trazendo novos conhecimentos e propiciando a construção do processo de aprendizagem voltado também para atuação da profissão. Assim Marion e Marion (1998, p. 5) afirmam:

São indispensáveis pesquisas e métodos de ensino que estimulem a teoria e a prática, de modo a produzir conhecimento que tenha aplicabilidade e que produza, também, novos saberes e conceitos, estimulando a atitude crítica e a crescente aspiração de aprender a aprender.

Neste sentido, é importante afirmar que a formação acadêmica tem um papel fundamental para a capacitação deste futuro profissional, pois a depender de como será esse processo de ensino e aprendizagem, poderá refletir positivamente ou negativamente no desempenho de sua profissão. Afirmando este pensamento, Pires, Ott e Damacena (2009)

abordam sobre as necessidades que as IES precisam contemplar para a formação de profissionais contadores:

Estas devem atender às suas necessidades através do “produto” que colocam no mercado – o bacharel em Ciências Contábeis, viabilizando por meio dos currículos dos cursos o desenvolvimento e o aprimoramento das habilidades e dos conhecimentos requeridos para que ele possa desempenhar suas atividades de maneira adequada (PIRES; OTT; DAMACENA, 2009, p.159).

Nota-se então o imprescindível valor das IES na formação profissional, pois através de sua grade curricular devem propiciar o desenvolvimento das competências e habilidades dos discentes, para a execução de suas atividades de forma adequada e com qualidade. Por isso, as grades curriculares precisam estar atualizadas às exigências do mercado de trabalho, as mudanças sociais e culturais. A contabilidade enquanto profissão evoluiu juntamente com o progresso da sociedade, passando por várias modificações, tanto em sua estrutura curricular, quanto em seu desenvolvimento como ciência social, o que pôde proporcionar-lhe o crescimento como profissão, oferecendo informações de qualidade e adequando-se às exigências do mercado de trabalho, neste sentido Machado e Casa Nova (2008, p. 9) afirmam:

Diante do cenário apresentado – o atual –, o contador tem um grande desafio pela frente. Tal profissional deve ser capaz de interagir com outras culturas (aprendizado de novas línguas), ter conhecimento de contabilidade internacional, dominar e impor novas técnicas e ferramentas de sistemas de administração da informação, não mais apenas registrar e analisar, mas também prever e sugerir, trabalhando muito mais como um gestor da informação do que um aglutinador de dados.

Em suma, acredita-se que o contador precisa ter uma gama de conhecimentos forma ampla, atualizada e diversificada, contemplando o domínio de técnicas e a utilização de ferramentas, como também o domínio de novos idiomas e de informações referentes ao âmbito internacional que poderão propiciar ao mesmo uma carreira profissional promissora, tendo em vista que a contabilidade é considerada por muitos, uma profissão de terceiro milênio e para que seja possível se estabelecer enquanto um contador do futuro é preciso reduzir os danos dos impactos das mudanças constantes, de forma a antecipar as informações para que não ocorra certa defasagem do processo, antecipando cenários e causando possíveis soluções em benefício da ciência, profissão e sociedade.

3 METODOLOGIA

3.1 MÉTODO DE ABORDAGEM

Dentre as várias modalidades metodológicas de pesquisa, este trabalho se embasou na abordagem qualitativa e quantitativa, conforme afirma Creswell (2010, p. 238) que a partir destas abordagens “pode-se obter mais *insights* com a combinação das pesquisas e seu uso proporciona uma maior compreensão dos problemas de pesquisa”. A escolha da pesquisa qualitativa se baseia em compreender determinados comportamentos e expectativas de uma determinada população, esta por sua vez torna-se uma escolha para melhor interpretar estudos já quantificados. Neste sentido Rodrigues e Limena (2006, p. 90) afirmam que na abordagem qualitativa “(...) o pesquisador tenta descrever a complexidade de uma determinada hipótese, analisar a interação entre as variáveis e ainda interpretar os dados, fatos e teorias”.

Quanto à abordagem quantitativa, a mesma busca identificar os fenômenos através de dados coletados numa determinada amostra ou universo pesquisado, em forma de cálculos e dados estatísticos. Conforme conceituação de Prodanov e Freitas (2013, p. 69) esta abordagem considera “(...) que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, regressão, etc.)”.

3.2 TIPO DE PESQUISA QUANTO AOS OBJETIVOS

Em relação aos objetivos, o presente trabalho é de cunho descritivo e de caráter exploratório, pois investiga o perfil das práticas contábeis das IES Públicas do Brasil. Sendo utilizada a observação, registro, análise e a descrição das características, levando sempre em consideração a neutralidade do pesquisador, para não haver interferências nos resultados. Sendo assim, foi realizada a exploração do problema de pesquisa a fim de compreender o perfil das práticas contábeis das IES Públicas do Brasil, proporcionando o conhecimento de que as questões práticas do curso de Ciências Contábeis nas IES Públicas estão sendo deixadas em segundo plano.

3.3 TIPO DE PESQUISA QUANTO AOS PROCEDIMENTOS

Fundamentando o problema exposto na pesquisa e suas possíveis respostas, foi necessária uma pesquisa bibliográfica, que permitiu o embasamento científico e teórico, de maneira a afirmar o caráter fidedigno e transparente desta pesquisa. Uma pesquisa bibliográfica é muito relevante, pois traz um apanhado geral sobre os principais trabalhos que já foram executados ou pesquisados, de forma a proporcionar maiores informações e levantamento de dados que são significativos para este tema. Conforme afirmam Lakatos e Marconi (2003), “A pesquisa bibliográfica, (...) abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc”.

Outros procedimentos metodológicos que foram seguidos para uma melhor compreensão sobre a temática que este trabalho propôs a pesquisar, foi à pesquisa documental e a eletrônica que de acordo com Fonseca (2002, p. 32) a pesquisa documental é compreendida como:

“(...) A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc”.

Já a pesquisa eletrônica realizada caracterizou-se pela busca por materiais científicos, análises de documentos legais como leis, pareceres e outros, em *sites* na internet para que corroborassem com a temática desta pesquisa. Posto isto:

É constituída por informações extraídas de endereços eletrônicos, disponibilizados em home page e site, a partir de livros, folhetos, manuais, guias, artigos de revistas, artigos de jornais, etc. Apesar de sua importante contribuição para a investigação científica, nem toda informação disponibilizada em meios eletrônicos deve ser considerada como sendo de caráter científico. Há de se observar a procedência do site ou da home page. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 69).

Estes procedimentos metodológicos foram de fundamental importância para a obtenção da coleta de dados de forma que embasassem o estudo para o alcance dos objetivos propostos.

3.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: NARRATIVA DOS PASSOS E INSTRUMENTOS

Como forma de investigação e conhecimento a respeito da temática que este estudo pesquisou, foi necessária a procura de conteúdos em livros, artigos científicos, *sites*, dentre outros. Foi utilizada a tipologia documental, sendo realizadas pesquisas exploratórias eletrônicas, através de *downloads* e análises das ementas curriculares e projetos pedagógicos, dos cursos de Ciências Contábeis, de quarenta e seis IES Públicas do Brasil, com a finalidade de identificar a quantidade de disciplinas práticas nas matrizes curriculares. Posto isto, Severino (2007, p.122) define que a pesquisa documental pode ser compreendida como:

[...] fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas, sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise.

Salienta-se ainda, que a construção desta pesquisa se deu a partir do método estatístico que buscou a relação entre as disciplinas práticas das ementas curriculares das IES com as exigências do mercado para o futuro profissional. Tendo como objetivo permitir uma definição quantitativa sobre qual o perfil das práticas contábeis das IES Públicas do Brasil.

"Os processos estatísticos permitem obter, de conjuntos complexos, representações simples e constatar se essas verificações simplificadas têm relações entre si. Assim, o método estatístico significa redução de fenômenos sociológicos, políticos, econômicos etc. a termos quantitativos e a manipulação estatística, que permite comprovar as relações dos fenômenos entre si, e obter generalizações sobre sua natureza, ocorrência ou significado. (LAKATOS e MARCONI, 2003, p. 108).

A coleta de dados compõe uma das partes primordiais da metodologia, pois segundo afirmação de Lakatos e Marconi (2003) “toda pesquisa precisa de uma coleta de dados”, desta forma foi utilizado dos instrumentos e técnicas de coleta documental, observação e análise de conteúdo, para obtenção dos dados desta pesquisa. Sendo assim, a presente pesquisa buscou analisar as ementas curriculares e projetos pedagógicos obtidos pelos próprios *sites* das Instituições Públicas do curso de Ciências Contábeis, de modalidade presencial. Foi um total de noventa e seis IES Públicas pesquisadas, com o intuito de identificar a quantidade de disciplinas práticas das mesmas.

Fundamentando-se na análise de cada ementa individualmente, foi possível a seleção das disciplinas práticas existentes nas grades curriculares, as quais são foco desta presente pesquisa, sendo excluídas as disciplinas teóricas que não são objetos de estudo. Após foi

efetuada a quantificação e a descrição de cada disciplina prática por Instituição. Sendo também obtida como informação a quantidade total de carga horária das disciplinas práticas.

3.5 UNIVERSO / AMOSTRAGEM DA PESQUISA

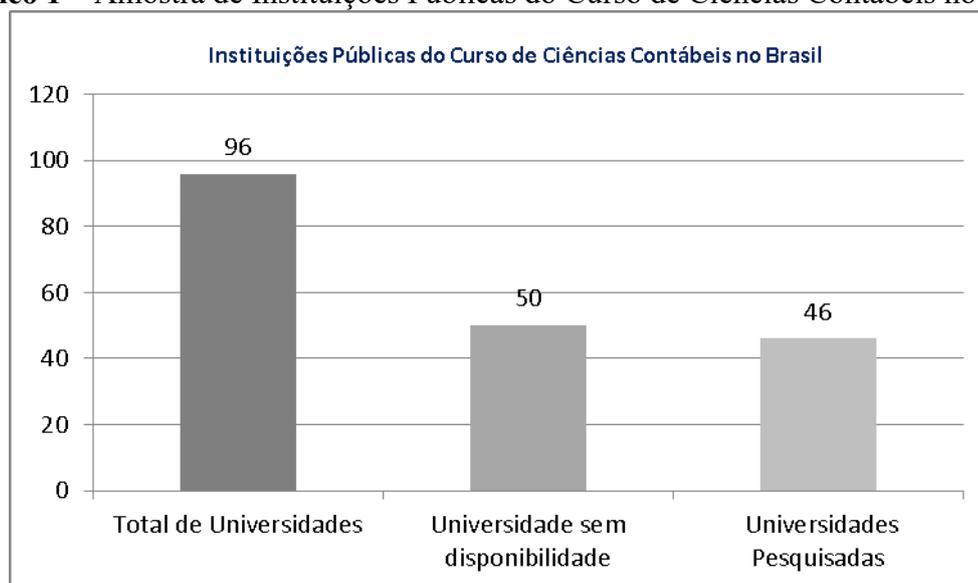
O universo desta pesquisa é composto por todas as Instituições de Ensino Superior Públicas do curso de Ciências Contábeis do Brasil que ministram aulas presenciais. Foram utilizadas para análises de dados as ementas e projetos pedagógicos que são disponibilizados eletronicamente nos *sites* das próprias IES. A escolha da população desta pesquisa foi mediante a percepção que se teve durante o levantamento bibliográfico que existem pesquisas correlacionadas a este tema, no entanto apenas no âmbito regional ou estadual. Neste sentido considera-se que esse tema contribui não somente para o meio científico, como também para a sociedade civil, de forma a agregar conhecimento sobre possíveis análises das IES que dispõem mais das práticas acadêmicas para formação de bacharéis em Ciências Contábeis no Brasil.

4 ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados alcançados mediante a análise da coleta de dados, que se deu a partir de pesquisas baseadas em leituras e informações, retiradas dos projetos pedagógicos e ementas das grades curriculares das IES Públicas do curso de Ciências Contábeis do Brasil.

A quantidade da amostra de IES do curso de Ciências Contábeis no Brasil se deu a partir de uma análise mediante informações oriundas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Foram pesquisadas um total de noventa e seis Instituições Públicas de Ensino Superior, no entanto, foi possível a análise de apenas quarenta e seis Instituições, pois somente essas disponibilizaram em seus *sites* suas ementas e/ou projetos pedagógicos, ficando 50 IES fora da análise desta pesquisa. Abaixo, no gráfico 1 essas informações são melhor representadas.

Gráfico 1 – Amostra de Instituições Públicas do Curso de Ciências Contábeis no Brasil.



Fonte: Elaboração própria (2018).

Estão representadas abaixo na figura 1, a quantidade de Instituições que foram analisadas a partir de suas ementas e/ou projetos pedagógicos, distribuídas por Estados Brasileiros, o que proporciona ao leitor uma maior compreensão das informações expostas a partir da divisão territorial.

Figura 1 – Mapa de IES Pesquisadas por Estados Brasileiros.



Fonte: Elaboração própria (2018).

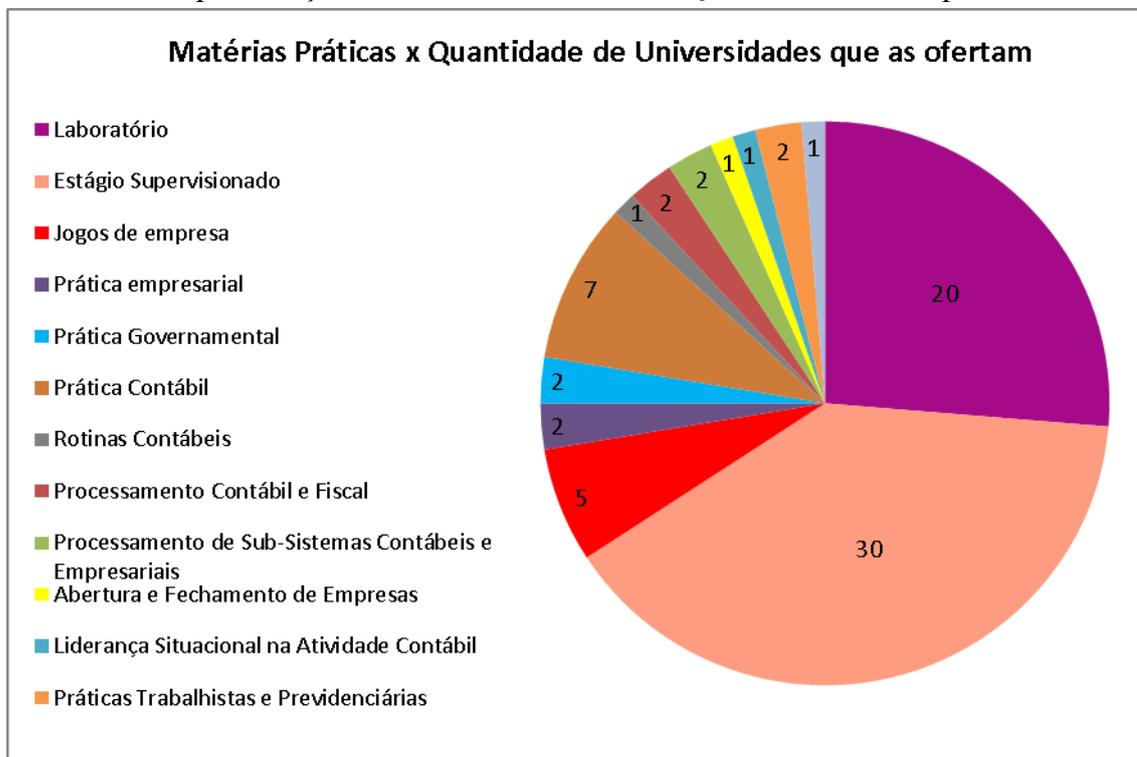
Observa-se que nos Estados de Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, São Paulo, Bahia e Rio Grande do Norte concentram-se um maior número de Instituições de Ensino Superior Público que disponibilizaram suas ementas.

No intuito de responder as duas primeiras questões secundárias (“Quais são as disciplinas práticas ofertadas pelas IES Públicas do curso de Ciências Contábeis no Brasil?/ Quantas disciplinas práticas possuem nas grades curriculares das IES Públicas do curso de Ciências Contábeis no Brasil?”) desta pesquisa, o Gráfico 2 apresenta quais foram as disciplinas práticas encontradas nas IES, durante o processo de coleta, tabulação e análise dos dados. Constatou-se que existem 13 diferentes disciplinas de conteúdos práticos distribuídas nestas Instituições, que são: Laboratório, Estágio Supervisionado, Jogos de Empresa, Prática Empresarial, Prática Governamental, Prática Contábil, Rotinas Contábeis, Processamento Contábil e Fiscal, Processamento de Sub-Sistemas Contábeis e Empresariais, Abertura e Fechamento de Empresas, Liderança Situacional na Atividade Contábil, Práticas Trabalhistas e Previdenciárias e Iniciação Profissional. Mediante apresentação e análise destes dados,

identificou-se uma maior ênfase das IES em disponibilizar as matérias práticas de Laboratório, Estágio Supervisionado, Prática Contábil e Jogos de Empresas. Demonstrando assim uma atenção maior voltada a essas disciplinas práticas, que refletem quão poucas são as opções de práticas ofertadas aos discentes do curso de Ciências Contábeis.

As demais disciplinas como Prática Empresarial, Prática Governamental, Rotinas Contábeis, Processamento Contábil e Fiscal, Processamento de Sub-Sistemas Contábeis e Empresariais, Abertura e Fechamento de Empresas, Liderança Situacional na Atividade Contábil e Práticas Trabalhistas e Previdenciárias, tem uma menor quantidade de IES que as disponibilizam. Dessa maneira nota-se que essas são disciplinas específicas das próprias Instituições. O que explica esta informação é que o fator territorial influencia diretamente na composição de quais disciplinas práticas irão compor o projeto pedagógico do curso, justificando-se assim pela ideia de que os perfis sociais, acadêmicos e empresariais da região na qual as IES estão inseridas, também podem interferir neste contexto e no perfil da prática contábil.

Gráfico 2 – Apresentação das Matérias Práticas e a Quantidade de IES que as Ofertam.

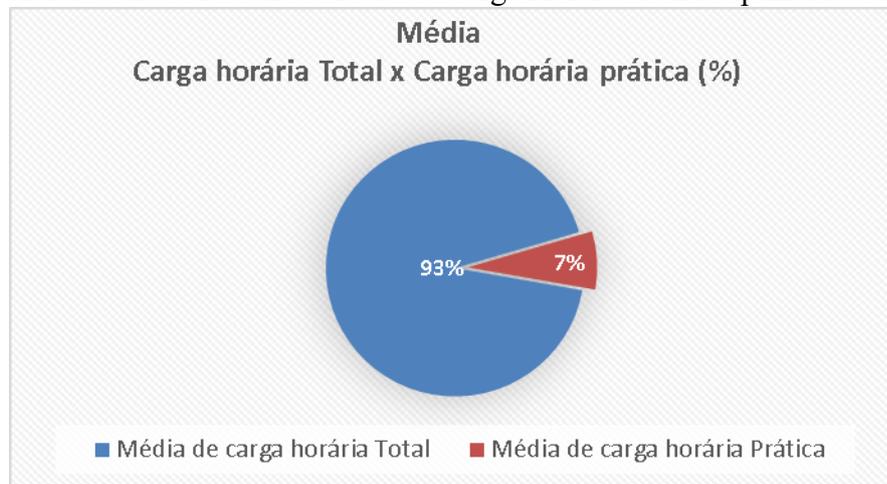


Fonte: Elaboração própria (2018).

Respondendo a terceira questão secundária (“Quantas horas são disponibilizadas nas cargas horárias das disciplinas práticas nas ementas das IES Públicas do curso de Ciências

Contábeis no Brasil”?), os gráficos 3 e 4 demonstram, respectivamente, a média em porcentagem e horas da Carga Horária Total do Curso de Ciências Contábeis e da Carga horária das Disciplinas Práticas. Identifica-se em média que apenas 7% do total da carga horária do curso são disciplinas de natureza prática, o que caracteriza que as IES priorizam em sua maioria conteúdos teóricos no tocante ao ensino superior no Brasil, deixando de lado a valorização quanto à prática contábil e sua importância para o desenvolvimento do discente durante o processo de formação acadêmica que reverbera na sua atuação enquanto profissional contábil.

Gráfico 3 – Comparativo em percentuais da Média de Carga Horária Total do Curso de Ciências Contábeis com a Média de Carga Horária de Disciplinas Práticas.



Fonte: Elaboração própria (2018).

Gráfico 4 – Comparativo em horas da Média de Carga Horária Total do Curso de Ciências Contábeis com a Média de Carga Horária de Disciplinas Práticas.

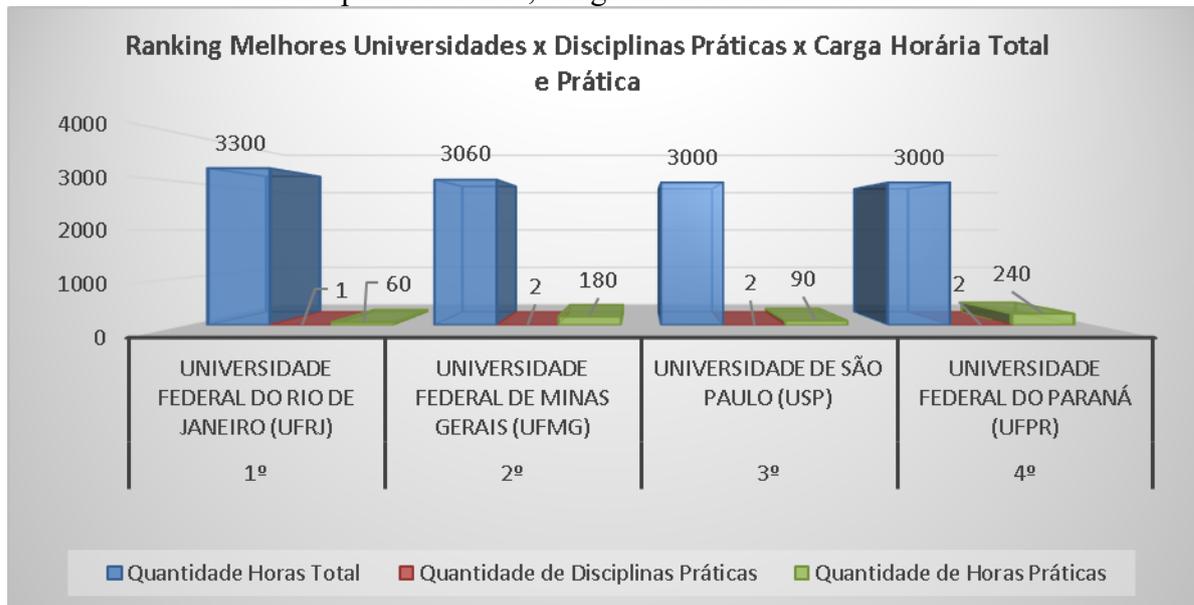


Fonte: Elaboração própria (2018).

Foi possível responder ao questionamento do objetivo principal (“Qual o perfil da prática contábil nos cursos de Ciências Contábeis de Instituições do Ensino Superior no Brasil

em 2016?”) desta pesquisa, por meio da análise dos dados obtidos no Ranking Universitário Folha (RUF) de 2016, em que disponibilizou os resultados das melhores IES de cada curso, tendo como critérios de avaliação, Pesquisa científica, Qualidade do ensino, Internacionalização, Mercado de trabalho e Inovação. No gráfico 5 pode-se observar que foi mencionado apenas as 4 primeiras IES em destaque, que também já faziam parte da amostra de pesquisa deste trabalho.

Gráfico 5 – Ranking das Melhores Universidades em comparação as suas Quantidades de Disciplinas Práticas, Carga Horária Total e Prática.



Fonte: Elaboração própria (2018).

Nota-se que mesmo a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) sendo elencada como a melhor IES do Brasil em 2016, esta disponibiliza apenas uma disciplina prática em toda a sua ementa curricular, proporcionando ao graduando desta Instituição, aparentemente, um único contato com questões de natureza prática em toda a sua experiência acadêmica que se totalizam 4 anos e meio de formação. Sendo que a matéria prática de Estágio Supervisionado tem 60 horas de carga horária de um total de 3.300 horas de carga horária do curso, dando assim uma porcentagem de aproximadamente 2% de conteúdos práticos.

Em contrapartida, este discente em formação irá se deparará posteriormente com um mercado de trabalho que demandará do mesmo muito conhecimento sobre o fazer contábil. O mesmo dado constatado se repete com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal do Paraná (UFPR), no entanto os números de disciplinas práticas aumentam para duas, cabe ressaltar que a 2º e 3º elencadas

estão abaixo da média de carga horária de disciplinas práticas do total de Instituições pesquisadas.

Todos os dados apresentados neste capítulo de análise só reafirmam a hipótese do pesquisador de que as IES priorizam conteúdos teóricos, e os conteúdos práticos do curso de Ciências Contábeis estão sendo deixados em segundo plano. Nota-se então, que as porcentagens destas disciplinas são menores do que as disciplinas teóricas. Desta maneira, foi possível também traçar o perfil da prática contábil nos cursos de Ciências Contábeis de Instituições Públicas do Ensino Superior (IES) no Brasil em 2016 o qual está também representado na Tabela 1 que traz uma listagem de todas as IES Públicas que foram objeto de estudo desta pesquisa, traçando detalhadamente as características de cada curso específico de Ciências Contábeis por Instituição, localização, quantidade de disciplinas práticas ofertadas aos discentes, quantidade de carga horária das disciplinas práticas e quantidade total de carga horária do curso.

Tabela 1 – Lista de IES Pesquisadas.

(continua)

IES	Estados	Quantidade de Matérias Práticas	Carga Horária disciplinas práticas (Hrs)	Carga Horária Total do Curso (Hrs)
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	RJ	1	60	3300
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	MG	2	180	3060
Universidade de São Paulo (USP)	SP	2	90	3000
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	PR	2	240	3000
Universidade de Brasília (UNB)	DF	1	Não disponível	Não disponível
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	SC	1	72	3612
Universidade Estadual de Maringá (UEM)	PR	1	432	3604
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	PE	1	60	3000
Universidade Federal do Ceará (UFC)	CE	2	192	3200
Universidade Federal Fluminense (UFF)	RJ	2	120	3000
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	RN	4	240	3160
Universidade Federal do Pará (UFPA)	PA	1	330	3180
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	PB	4	300	2880
Universidade Estadual de Londrina (UEL)	PR	3	330	3000
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	MG	2	120	3120
Universidade Federal de Viçosa (UFV)	MG	3	480	3120
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)	MT	1	144	2805

Tabela 1 – Lista de IES Pesquisadas.

(conclusão)

Universidade Regional de Blumenau (FURB)	SC	4	144	3168
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	SP	1	300	3280
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	RS	2	120	3000
Universidade Federal de Sergipe (UFS)	SE	3	360	3000
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)	PR	3	272	3502
Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR)	RO	6	160	3000
Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)	PR	2	238	3050
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)	BA	2	210	3000
Universidade do Contestado (UNC)	SC	5	390	3000
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)	MT	4	360	3240
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)	BA	2	285	3225
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	PB	4	240	3060
Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)	SC	2	432	3600
Centro Universitário Para O Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI)	SC	3	234	3060
Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ)	MG	0	Não disponível	3200
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)	RN	2	360	3660
Fundação Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)	MS	2	216	3600
Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)	RN	3	180	3000
Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)	PA	3	136	3244
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)	BA	2	360	3240
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)	PR	2	204	3120
Universidade Federal de Roraima (UFRR)	RR	3	240	3120
Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)	PR	1	240	3000
Centro Universitário Municipal de São José (USJ)	SC	2	144	3092
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis (IMESA)	SP	2	394	3456
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)	MS	2	136	3150
Centro Universitário Unirg (UNIRG)	TO	2	210	3060
Universidade do Tocantins (UNITINS)	TO	4	420	3100
Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)	MG	6	600	3120

Fonte: Elaboração própria (2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se a partir desta pesquisa científica que devido às evoluções pertinentes a globalização e aos avanços da tecnologia da informação, o mercado de trabalho encontra-se em constantes transformações, seguindo as alterações da sociedade, economia, política e cultura. Dessa maneira, demandou-se da contabilidade o acompanhamento nesse processo evolutivo advindo da globalização, impulsionando o profissional contábil para seu crescimento de maneira a atender as exigências do mercado e em consequência da ciência contábil, que precisou sofrer algumas alterações no seu fazer, como por exemplo, a necessidade de adequação às Normas Internacionais de Contabilidade, que tem como intuito ampliar o mercado brasileiro para investidores estrangeiros.

Tais mudanças também refletem no ensino superior do curso de Ciências Contábeis, mediante Promulgações de Leis e Resoluções que determinaram diretrizes para a educação do ensino superior. Assim foi possível perceber a necessidade da teoria associada à prática, demandando das IES a aplicabilidade de conteúdos práticos em suas ementas curriculares, especialmente no curso de Ciências Contábeis. Como mencionado anteriormente nesta pesquisa, desde a evolução histórica da Contabilidade, a prática sempre esteve presente nas primeiras atividades do contador, para logo após, vir o aperfeiçoamento da mesma mediante estudos de conhecimentos teóricos, sendo assim se pode concluir que a teoria adveio da prática. Ressaltasse a importância da prática na educação superior das Ciências Contábeis.

A efetiva interação entre os saberes disciplinares e o campo de atuação profissional do contador foi questionada nesta pesquisa, pois a prática precisa ser pensada no contexto das IES Públicas do curso de Ciências Contábeis no Brasil de maneira indissociada da teoria, mas, sobretudo, equilibrada com a mesma e não de forma discrepante. O que se percebeu mediante os resultados desta pesquisa, é que as IES proporcionam, sim, o contato do discente aos conteúdos práticos em suas matrizes curriculares, conforme é estabelecido em seus projetos pedagógicos. Contudo, esta experiência torna-se quase que insignificante quando comparada ao total de carga horária do curso e ao que realmente é ofertado de prática aos alunos.

Então, de que forma esses futuros profissionais estarão preparados para o competitivo e global mercado de trabalho que o espera, se as IES não os capacitam totalmente dos conhecimentos práticos que são imprescindíveis para tal vivência. Sendo assim, é necessária uma nova adequação das IES ao ensino prático contábil, ofertando maiores números de disciplinas práticas com carga horária suficiente para formação com qualidade, proporcionando o equilíbrio da prática com a teoria. Ressalta-se que mesmo a teoria e a

prática tendo conceituações distintas, no entanto, ambas precisam ser elaboradas de forma que visem uma práxis contemporânea que articule esses dois tipos de conhecimentos, ofertado desde o início da formação acadêmica. No entanto, o que se pode perceber é que todas as IES pesquisadas somente disponibilizam disciplinas práticas do meio para o final da graduação. O que torna pouco tempo de experimentação para este discente e só reafirma a hipótese de pesquisa deste estudo, que após a análise e tabulação dos dados obtidos, conclui que as IES Públicas do Brasil estão deixando as questões práticas do curso de Ciências Contábeis em segundo plano, sendo priorizados os conteúdos teóricos, o que caracteriza um perfil de prática discrepante com o que o mercado de trabalho exige do profissional contábil.

Outro agravante neste contexto e que vale reflexão, é que as disciplinas disponibilizadas nas ementas curriculares do curso, às vezes não refletem a realidade do atual mercado de trabalho. Então para o recém formado, provavelmente lhe causará certa dificuldade na realização de seu exercício profissional. É necessário que as IES estejam atentas às exigências, inovações da globalização contábil, promovendo senso crítico ao discente, articulando os conteúdos programáticos com as problematizações que compõem este mercado.

Sendo assim, foi possível compreender e conceber que o curso de graduação em Ciências Contábeis precisa ter seu perfil de prática acadêmica, totalmente vinculada ao fazer contábil, não de forma superficial, mas de forma a qualificar este profissional com todo o arcabouço e técnicas necessárias. O profissional deve estar atualizado, de modo a aprimorar seu conhecimento prático e refletir sobre sua atuação, especialmente compreendendo que o significado de maior relevância neste contexto, é que a formação acadêmica e científica deve ser de proporcionar a sociedade, através de suas aptidões o exercício eficaz de suas atividades laborais, com domínio principalmente humano, ético, conceitual, técnico, político e crítico, para desempenho de suas funções não só como profissional e também cidadão.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, J. **A convergência contábil brasileira e a adoção das normas internacionais de contabilidade: O IFRS-1.** 2007. Disponível em: <<http://sistema.semead.com.br/10semead/sistema/resultado/trabalhosPDF/30.pdf>>. Acesso em: 28 de setembro de 2018.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 2 de Agosto de 2018.

_____. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: DF. 1961. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 2 de Agosto de 2018.

_____. Lei 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasília: DF. 1968. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 2 de Agosto de 2018.

_____. Lei 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei 6404/76, e da Lei 6.385 de 7 de dezembro de 1976, e estabelece às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de Demonstrações Financeiras. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 12 de outubro de 2018.

BUGARIM, M. C. C. **História dos congressos brasileiros de contabilidade.** Conselho Federal de Contabilidade Brasília, DF – 2008.

CANDAU, V.M. & LELIS, I.A. **A Relação Teoria-Prática na Formação do educador.** In: CANDAU, V.M (Org.). *Rumo a uma Nova Didática.* 10 ed. Petrópolis: Vozes. 1999. p.56-72.

CARVALHO, R, F. **Currículo de ciências contábeis: desafios para adoção ao novo modelo contábil brasileiro.** Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede.** Tradução de Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas; o novo papel dos recursos humanos nas organizações.** Rio de Janeiro: Campus, 1999.

CRESWELL, J. W. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

CZESNAT, A. O.; CUNHA, J. V. A.; DOMINGUES, M. J. C. S. **Análise comparativa entre os currículos dos Cursos de Ciências Contábeis das universidades do Estado de Santa Catarina listadas pelo MEC e o currículo mundial proposto pela ONU/Unctad/Isar.** *Gestão & Regionalidade*, v. 25, n. 75, art. 64, p. 22-30, 2009.

FÁVERO, M. L. A. **A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968.** *Educar*, Curitiba, n. 28, p. 17-36, 2006. Editora UFPR.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FRANCO, H. **A Contabilidade na era da Globalização: temas discutidos no XV Congresso Mundial de Contadores em Paris, 26 a 29/10/1997.** São Paulo, Atlas: 1999.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, J. C. et al. **Análise do impacto do processo de convergência às normas internacionais de contabilidade no Brasil: um estudo com base na relevância da informação contábil.** Revista Universo Contábil. v. 10, n. 3, p. 25-43, Blumenau, jul./set., 2014. Disponível em <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/3727>>. Acesso em 09 de Setembro de 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2016.** Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 13 de Agosto de 2018.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; CARVALHO, L. N. **Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução.** Revista contabilidade finanças. V.16 no.38 São Paulo Mai/Ago. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772005000200002&script=sci_arttext>. Acesso em 20 de Outubro de 2018.

KOLIVER, O. As diretrizes curriculares e a formação dos contadores. **Revista Brasileira de Contabilidade,** Brasília, V. 28, n. 119, p. 22-35, set./out. 1999.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LALANDE, A. **Vocabulário técnico e crítico da filosofia.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MACHADO, V. S. A.; CASA NOVA, S. P. C. **Análise comparativa entre os conhecimentos Desenvolvidos no curso de graduação em Contabilidade e o perfil do contador exigido pelo Mercado de trabalho: uma pesquisa de campo sobre Educação contábil.** Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade. v. 2, n. 1, art. 1, p. 1-23 jan/abr. 2008. Disponível em <<http://www.repec.org.br/index.php/repec/article/view/19>>. Acesso em 15 de Setembro de 2018.

MARION, J. C.; MARION, M. M. C. **A importância da pesquisa no ensino da contabilidade.** Boletim do Ibracon, São Paulo, v. 21, n. 247, p. 1-9, 1998. Disponível em: <Marion.pro.br/artigos/artigos.htm> Acesso em: 18 de Setembro de 2018.

MARTINI, L. **Contabilidade Geral.** Edição: 2013. Disponível em <https://educacaocoletiva.com.br/assets/system_files/material/phpCggYZ11779.pdf>. Acesso em 17 de Setembro de 2018.

MARTINS, G. D. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 1 v.

NETO, J. D. O. et al. **Os cursos de ciências contábeis no Brasil e o conteúdo das disciplinas de sistemas de informação: a visão acadêmica versus a necessidade prática**. Revista Contabilidade e finanças. v.12, n.27, São Paulo Set./Dez. 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772001000300004>. Acesso em: 08 de Setembro de 2018.

OLIVEN, A. C. et al. **A Educação Superior No Brasil**. Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e no Caribe IESALC – Unesco – Caracas. Porto Alegre, Brasil Novembro de 2002.

OTT, E.; PIRES. C. B. **Estrutura curricular do curso de ciências contábeis no Brasil versus estruturas curriculares propostas por organismos internacionais: uma análise comparativa**. Revista Universo Contábil, FURB, v. 6, n.1, p. 28-45, jan./mar. 2010. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/1147>>. Acesso em: 13 de Setembro de 2018.

PIRES, C. B.; OTT, E.; DAMACENA, C. **“Guarda-Livros” ou “Parceiros de Negócios”?** Uma Análise do Perfil Profissional Requerido pelo Mercado de Trabalho para Contadores na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA). Revista Contabilidade Vista & Revista, v.20, nº3. P.157-187, jul./set., 2009. Disponível em <<https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/655>>. Acesso em 20 de Setembro de 2018.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, M. L.; LIMENA, M. M. C. (Orgs.). **Metodologias multidimensionais em Ciências Humanas**. Brasília: Líber Livros Editora, 2006. 175p.

SA, A. L. **História geral da contabilidade no Brasil**. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2008.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SANTOS, D. F.; et al. **Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Curitiba**. Revista Contemporânea de Contabilidade - UFSC, Florianópolis, v. 8, n. 16, p. 137-152, jul./dez. 2011. <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2011v8n16p137>>. Acesso em: 10 de Setembro de 2018.

SAVIANI, Nereide. **Saber Escolar, Currículo e Didática: Problema da Unidade Conteúdo/Método no Processo Pedagógico**. São Paulo: Editora Autores Associados, 1998.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, T. L.; RESENDE, G. S. L. **A docência no ensino superior: ensino, pesquisa e extensão**. Revista FACISA ON-LINE, Barra do Garças - MT, v. 6, n. 2, p. 32-46, jul. 2017.

SOUZA, M. B.; ORTIZ, H. C. **A estrutura básica para o ensino superior de Contabilidade**. In: PELEIAS, Ivam R. (org.) Didática do ensino da Contabilidade: aplicável a outros cursos superiores. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 121-178.

STAINSACK, S. **A Interação universidade/empresa no Estado do Paraná**. In: 1º Concurso de monografia sobre a relação universidade/empresa. Curitiba: IPARDES, 1999.

TAMER, C. M. V. S. et al. **Perfil do profissional contábil demandado pelo mercado de trabalho: um estudo no norte do Brasil**. Revista Universo Contábil. v. 9, n. 3, p. 143-162, Blumenau, jul./set., 2013. Disponível em <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/3541>>. Acesso em 12 de Setembro de 2018.

VASCONCELOS, M. L. M. C. **O profissional liberal na docência de 3º grau: uma proposta de atualização pedagógica**. 1994. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Mackenzie, São Paulo.

VIEIRA, V. A. **As tipologias, variações e características da pesquisa de marketing**. Revista da FAE, Curitiba, 2002.

WEFFORT, E. F. J. **O Brasil e a Harmonização Contábil Internacional: Influências dos Sistemas Jurídico e Educacional, da Cultura e do Mercado**. São Paulo: Atlas, 2005.